

PESQUISA ORIGINAL IDENTIFICADO

A INFLUÊNCIA DA CULTURA ARTÍSTICA BERADEIRA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PORTOVELHENSE

THE BERADEIRA ARTISTIC CULTURE INFLUENCE ON THE CONSTRUCTION OF PORTOVELHENSE'S IDENTITIES

Isis Vitória Alves da Silva Barbosa¹, Prof. Me. Jairo Maia França², Julia Beatriz Maio Soares¹

¹ Psicólogas formadas no Centro Universitário São Lucas - Afya Porto Velho, Porto Velho, RO, Brasil, ² Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas - Afya Porto Velho, Porto Velho, RO, Brasil.

Autor principal e autor correspondente: Julia Beatriz Maio Soares,
juliamai42@gmail.com

Eixo Temático: Cultura

RESUMO

A cultura é produto da interação humana ao mesmo tempo em que a interação é afetada pela cultura, ou seja, este processo se dá por uma relação dialética. Posto isto, apresenta-se uma discussão sobre como a construção das diversas identidades do povo portovelhense é atravessado pela cultura artística beradeira. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo e qualitativa, sendo construído a partir de entrevistas semiestruturadas, nas quais foram entrevistados cinco artistas: três mulheres cisgêneros e dois homens, sendo um deles cisgênero e o outro de identidade não-binária, residentes do município de Porto Velho - RO. Para a análise dos dados, foi utilizada como base teórica os conhecimentos da Psicologia Sócio-Histórica, propiciando uma compreensão mais abrangente e contextualizada da pesquisa. Os resultados obtidos foram divididos em 4 categorias segundo a perspectiva de Laurenci Bardin. Sendo elas: Constituir as Identidades na Amazônia, Arte e Luta Antimanicomial, Constituir Identidade No Não Lugar De Expressão - De Possibilidades e Viver Identitário.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Influência. Subjetividade. Beradeira.

ABSTRACT

Culture is a product of human interaction and, at the same time, interaction is affected by culture, i.e. this process takes place in a dialectical relationship. With this in mind, a discussion is presented on how the construction of the various identities of the people of Porto Velho is crossed by the artistic Beradeira culture. This work is characterized as field and qualitative research, based on semi-structured interviews in which five artists were interviewed: three cisgender women and two men, one cisgender and the other with a non-binary identity, living in the municipality of Porto Velho - RO. To analyze the data, the theoretical basis was Socio-Historical Psychology, providing a more comprehensive and contextualized understanding of the research. The results obtained were divided into 4 categories according to Laurenci Bardin's perspective. These are: Constituting Identities in the Amazon, Art and the Anti-Asylum Struggle, Constituting Identity in the Non-Place of Expression - of Possibilities and Identitarian Living.

Keywords: Identity. Culture. Influence. Subjectivity. Beradeira.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a formação das identidades dos habitantes de Porto Velho

a partir da influência beradeira. Utilizamos a expressão identidades, a fim de dialogar sobre as diversas expressões identitárias no contexto plural da cidade, especificamente no que diz respeito à arte beradeira, referente aos seguintes aspectos: saúde mental, sexualidade, raça e gênero. Por meio de entrevistas, foi elaborado um conteúdo acadêmico que reflita sobre essas questões para uma melhor promoção de saúde mental para população de Porto Velho. O estudo teve como base a Psicologia Sócio-histórica, que se apresenta de modo crítico, rejeitando a ideia reducionista e fragmentada dos fenômenos psicológicos¹.

A pesquisa será de grande relevância social ao obter informações referente aos processos subjetivos presentes na expressão artística de uma população específica do Norte do Brasil. Justifica-se academicamente devido a ausência de pesquisas que relacionam arte e construção da identidade da população portovelhense. Busca problematizar como a cultura artística beiradeira influência nessa formação e quais são os desdobramentos. Tem como objetivo entender a construção da identidade portovelhense e analisar a contribuição da arte beradeira na saúde mental, ao dialogar sobre a importância da cultura para a região.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo e qualitativa, focada na análise dos significados que cada indivíduo percebe em sua realidade. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, caracterizada por perguntas pré-selecionadas que permitem respostas abertas e novos questionamentos. Participaram do estudo 5 pessoas maiores de 18 anos, produtoras de arte ou proprietárias de espaços culturais em Porto Velho. O recrutamento ocorreu via redes sociais e a execução seguiu os preceitos éticos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 82618424.8.0000.001), sendo a participação formalizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas em setembro de 2024, de forma remota (via Google Meet) e presencial (uma no Centro Universitário São Lucas - Afya e outra no estabelecimento da própria entrevistada). Com a autorização dos participantes, áudios foram gravados e transcritos para posterior análise. Utilizou-se nomes fictícios para assegurar o anonimato dos entrevistados, conforme a tabela:

NOMES	IDADE	OCUPAÇÃO*
Ancestralidade**	22 anos	Artista e empresária.
Ribeirinho	30 anos	Poeta e pesquisador.
Beradeira	33 anos	Psicóloga, artista.
Boto**	59 anos	Artista plástico.
Castanheira	29 anos	Multiartista.

* O termo ocupação foi escolhido em detrimento ao termo trabalho tendo em vista que não são todos os participantes que têm a arte como principal fonte de renda.

** Os participantes Boto e Ancestralidade apresentam questões de saúde mental, sendo o Boto diagnosticado com esquizofrenia e a Ancestralidade com o Transtorno do Espectro Autista.

RESULTADOS

3.1 Constituir As Identidades Na Amazônia

A primeira categoria apresenta como a arte produzida pelos artistas se relaciona com a história de vida e os elementos culturais que tiveram contato. Ancestralidade reflete: “[...] *levo mais essa cultura nossa ancestral, da minha família que ao mesmo é um pouco abstrata também, porque nós não sabemos o nome da nossa etnia [...] não posso transmitir algo tão amazônico, mas é uma mistura de sentimentos.* Outrossim, Boto diz: “*Quando eu estive em Brasília, eu levei as minhas telas que foram pintadas aqui, em Porto Velho [...] pinto boto, pinto cobras, eu pinto fetos [...] as pinturas de lá eram diferentes, eram tipo, era montanhas, era mar, eram praças [...]*”. Ancestralidade usa a arte abstrata para exteriorizar sentimentos e o desconhecimento de sua etnia, e Boto expressa em suas pinturas símbolos da Região Norte, como: boto, canoa e rio. Salienta-se que Boto é diagnosticado com esquizofrenia, e o conteúdo das alucinações e delírios também são influenciados pela cultura local.

3.2 Arte e Luta Antimanicomial

Aqui discutiremos sobre como, não somente a arte, mas a expressão artística pode contribuir para a expressão subjetiva, e como isso contribui para uma visão menos patologizante da saúde mental. Boto relata: “[...] *foi a partir desse palhaço que eu comecei a pintar, mas porque a voz pediu [...]. Eu acho que talvez a voz se compadeceu de mim pelo fato de eu chorar. [...] eu falava pras pessoas, as pessoas falavam que eu tava mentindo, que era invenção minha, e com isso eu sofria, entendeu? Tinha tentativa de suicídio [...] Então, é... pinte, passou, entendeu?*”. Logo, é notável como a arte e a condição mental do participante estão interligadas e se relacionam, o que também é presente na fala de Ancestralidade: “[...] *a*

gente sempre tem essa questão da turbulência na nossa cabeça. Uma melancolia que parece sem fim, mas eu vejo que essa melancolia faz parte de nós e que faz com que nossa arte seja mais viva. E eu aprendi e estou aprendendo muito ainda a lidar com isso”.

3.3 Constituir Identidade No Não Lugar De Expressão - De Possibilidades

Nesta categoria, será dialogado sobre esse não lugar. O silenciamento e apagamento da cultura beradeira e a falta de espaço propicia angústia naqueles que produzem e consomem a partir dessas representações, o que se apresenta na fala de Beradeira: *“Tem coisa do Oriente Médio, de todas as Arábias, mas não tem nada relacionado à gente né, sobre a gente falando da gente”*. Castanheira também comenta: *“[...] as pessoas não valorizam uma arte que não é nos moldes europeus, isso não só na arte beradeira, mas na arte geral.*

3.4 Viver Identitário

E quando há falta de objetificação de certas experiências humanas em forma de arte, e a ausência de representações em nosso meio? Referente a isso, Ribeirinho faz o seguinte apontamento: *“[...] quando eu comecei a escrever, comecei no mestrado, pensando a questão das populações tradicionais ribeirinhas. Eu comecei a perceber que uma coisa que me... que eu sentia falta era a questão de ser LGBT e ribeirinho. Porque não se fala muito [...] então eu comecei a tentar trazer isso, trazer essa diversidade sexual e de gênero em alguns poemas [...]*. Nessa fala, há uma asserção bem clara: falta representatividade de grupos sociais, aqui, especificamente, da comunidade LGBTQIAP+. Em outras palavras, pode-se dizer que falta objetificações dessas realidades, experiências e identidades.

DISCUSSÃO

Quando os participantes falam sobre a construção de suas identidades, percebe-se que existem elementos e características em comum em suas obras que permitem que o outro veja os aspectos culturais, sua história de vida, emoções e sentimentos. O conjunto dessas características pode promover, ou não, a sensação de pertencimento, como se percebe na fala de Boto sobre os elementos da Região Norte presentes em suas obras e a divergência para com os conteúdos representados nas produções de artistas do Centro-Oeste. Bell Hooks², em sua obra *“To be whole and holy”*, faz apontamentos relacionando a memória e identidade. A autora, nascida em Kentucky, visita a Califórnia e reflete sobre não se sentir pertencente àquele lugar pela ausência de elementos culturais conhecidos ou de que pudesse se identificar. Boto corrobora com a ideia de que a cultura, seus símbolos regionais e sua relação com o local de origem, desenvolvem o sentimento de pertencimento.

Tratando-se de arte e da luta antimanicomial, as falas dos participantes propuseram reflexões acerca do papel da arte em suas vidas, onde o conteúdo das obras relaciona o sofrimento psíquico e a produção artística tanto como forma de expressão de seus sentimentos, quanto uma maneira de elaborá-los durante o processo de criação. Segundo Barroco e Superti³, “[...] é por meio da atividade que os homens se apropriam das funções já constituídas pela humanidade e as tornam suas. [...] se o plano biológico se apresenta como condição inicial para o indivíduo nascer no mundo; é somente pelo plano cultural que ele adquire as aptidões para viver nesse mundo plenamente como humanizado [...]”.

Moreira, Andrade e Caetano⁴, ao dissertarem sobre o colonialidade do saber, caracterizado pela supervalorização do saber e da cultura ocidental, apontam que este comportamento se manifesta em diversos âmbitos da vida, inclusive na arte. O enaltecimento da perspectiva do colonizador impacta na forma em que os beradeiros consomem a arte, interpretam-a, produzem-a e se expressam através dela. A partir dos apontamentos de Beradeira, é possível perceber como a colonização fomenta a falta do olhar para o povo beradeiro e seu território.

Ao pensar sobre o constituir das identidades na Amazônia, verifica-se o movimento de tornar-se pessoa, por meio do trabalho. Concebemos trabalho de acordo com Vigotski⁵ “[...] como toda ação do homem sobre o mundo”, não limitando a concepção de trabalho à laboridade. A arte é uma da forma de objetificar sua humanidade e que, posteriormente, será apropriada por outros indivíduos e reformulada por cada um. Em síntese, a objetificação e a apropriação são concebidos como um processo dialético. Ainda com base nas concepções de Vigotski⁶, os signos caracterizam-se pela atividade interna do homem, enquanto os instrumentos promovem mudanças no meio externo, portanto, se há falta do movimento externo, não haverá representatividade e identificação com seus semelhantes. Os apontamentos de Ribeirinho elucidam essa questão quando discorre sobre a falta de representatividade de LGBTQIAP+ enquanto ribeirinho.

Baseado na conceituação de Marcadores Sociais da Diferença de Zamboni⁷, caracterizada pela categorização de posição sociais, como: raça, identidade de gênero, orientação sexual, idade, religião, entre outros; pode-se afirmar que um único indivíduo ocupa diversas posições em seu meio. Portanto, quando se fala sobre identidade, cada indivíduo apresenta uma vivência única por ocupar as inúmeras posições sociais, o que promove infinitas possibilidades de existência no mundo.

CONCLUSÃO

A hipótese inicial de que a arte beradeira influencia na construção da identidade do povo portovelhense não só foi comprovada, como também ampliada para discussões mais complexas que atravessam a formação de um indivíduo, e como essa arte reflete essa construção e as vivências a partir dela. Além disso, foi possível perceber a importância da contribuição não somente da arte beradeira, mas das expressões artísticas no geral na saúde mental, daqueles que o fazem e dos que consomem. Também foi possível dialogar sobre a multiplicidade de culturas e a importância delas para uma região.

Dito isso, é possível compreender como o presente trabalho abordou identidades de forma plural, e como todas essas identidades são afetadas pelas artes que consomem, pelo lugar que vivem, pela sua história, pelas posições sociais que ocupam, ao mesmo tempo que todos estes fatores influenciam na arte que produzem. Dessa forma, percebe-se como o conjunto dessas características constroem o indivíduo e como entender essa construção auxilia no sentimento de pertencimento e valorização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bock AM. *A Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. In: Bock AM, et al., organizadores. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* [Internet]. São Paulo: Cortez; 2001. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v7n14/v7n14a09.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2026.
2. Hooks b. *To be whole and holy*. In: hooks b. *Belonging: a culture of place*. New York: Routledge; 2009. p. 53-68.
3. Barroco SMS, Superti T. *Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano*. *Psicol Soc* [Internet]. 2014 abr [acesso em 22 ago. 2026];26(1):22-31. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100004&script=sci_arttext&tlng=p t
4. Moreira AC, Andrade RAO, Caetano RF. *"Deus é Pai, Tupã, sou beradêro": a construção de uma identidade amazônida-rondoniense-resistente*. *Diálogos: Econ Soc* [Internet]. 2024 [acesso em 16 nov. 2024];8(Esp 2):19-27. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/2660>.
5. Vigotski LS. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes; 1999
6. Vigotski LS. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª ed. Bizerra P, tradutor. São Paulo: Editora Martins Fontes; 2000. p. 51-76
7. Zamboni M. *Marcadores sociais da diferença*. *Sociol: Grandes Temas Conhecimento* [Internet]. 2014 [acesso em 26 nov. 2024];1:14-18. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3040037&forceview=1>.